



Ano X - N.º 83 | Nov/Dez 2012 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

## 13.º aniversário da EPM-CELP 1999 - 2012

# O mundo é a nossa grande sala de aula



Perante o crescente fluxo das migrações internacionais, à escala planetária, a EPM-CELP ajusta, permanentemente, a sua resposta educativa às necessidades de uma cidadania ativa e universal, valorizando a diversidade e respeitando as diferenças.

## EDITORIAL

## Diversidade e universalidade

**T**erminámos o ano de 2012 com a renovada convicção de que podemos e devemos universalizar a nossa intervenção educativa à medida das transformações que a nossa comunidade escolar vai registando. Somos uma entidade em constante porvir, utilizando a matriz cultural portuguesa como ponto de partida para a descoberta de novas formas de aprender o Mundo. Há 13 anos partimos para esta aventura e nela têm participado milhares de alunos e centenas de professores e funcionários de múltiplas origens e nacionalidades. Cada um deles tornou-se nós, a entidade que nos sustém e impulsiona.

A diversidade da nossa origem e do caminho até ao momento traçado compromissa-nos o futuro, ainda que sobre este pendam incertezas e inevitáveis preocupações humanitárias e ambientais. Cabe-nos, neste desafio, ajudar os nossos alunos a serem indivíduos felizes, aproveitando as benesses da vida, e capazes de resolver os problemas que a atualidade do Mundo lhes coloca. Cabe-nos ensiná-los a serem cidadãos responsáveis e ativos e a aprenderem a construir as competências necessárias para o mundo do trabalho, marcado pela precariedade, flexibilidade e deslocalização crescentes, que exige múltiplas competências centradas na tarefa e não na carreira. Trabalhamos, diariamente, para fomentar entre os nossos alunos o pensamento livre e crítico, o parceiro mais nobre de toda e qualquer aprendizagem com significado para a existência humana, social e económica do indivíduo, para que, tão cedo quanto possível, iniciem a construção dos seus projetos de vida com a ajuda da EPM-CELP. Fazêmo-lo por uma vocação natural que nos confere obrigações.

Apetece-nos dizer que o céu é o nosso limite. Têmo-lo como meta simbólica do nosso querer e abertura aos muitos mundos que fazem o nosso Mundo. Sinal disso é, por exemplo, o desenvolvimento do projeto de astronomia «O céu nas nossas mãos», que tão bem foi acolhido pela comunidade escolar pública de Maputo. Queremos romper horizontes longínquos, alcançando os nossos limites terrenos de intervenção cívica e social, enquanto instituição geradora e portadora de bens culturais capazes de contribuir para o exercício de uma cidadania interventiva e responsável dos nossos alunos em qualquer latitude cultural do mundo contemporâneo. Informa-nos, prioritariamente, as realidades moçambicana e portuguesa, unidas pela língua e pelas diferenças mutuamente respeitadas.

Festejamos, nesta edição, a família e o Natal, que consolida os afetos tão preciosos para a disponibilidade para aprender, e também o nosso 13.º aniversário, que fortalece a nossa identidade e cultura escolar. Feliz Natal e um próspero 2013.

DIREÇÃO

## Para ler nesta edição

- 4** **ASTRONOMIA** | Projeto "O céu nas nossas mãos" seduziu ministro da Educação e alunos das escolas públicas de Moçambique
- 5** **ENTREVISTA** | Francisco Máximo, coordenador do projeto "O céu nas nossas mãos", sonha com um planetário em Moçambique
- 8** **NATAL** | A visita do Pai Natal levantou suspeitas entre os pequenotes do 1.º Ciclo e Consulado de Portugal premiou postais da EPM-CELP
- 9** **COOPERAÇÃO** | EPM-CELP dinamizou festa dos livros no Jardim do Tunduro para encerramento das atividades do ano letivo 2012
- 11** **ANIVERSÁRIO** | Ondas de magia e arte assinalaram as comemorações do 13.º ano de vida da EPM-CELP
- 16** **SAÚDE** | Como a história do Rato Malaquias ensinou as regras de higiene oral às crianças do 1.º Ciclo
- 17** **LITERATURA** | EPM-CELP inaugurou coleção "Pensar a Educação" com lançamento de livro de Marília Gago
- 18** **COOPERAÇÃO** | 3.ª Oficina de Formação de Formadores fez abordagem transversal da Educação Sexual e HIV/SIDA
- 19** **PROJETO** | Maior proximidade das famílias à escola facilita as aprendizagens e a integração escolares dos alunos
- 20** **TIC** | Partilha de informação e de recursos é caminho mais viável para aprendizagens permanentes e ajustamentos às mudanças
- 21** **SOLIDARIEDADE** | Convívio natalício com crianças e adolescentes da Casa do Gaiato revela novas realidades a alunos da EPM-CELP
- 22** **TEXTO** | "Mágoas da escola" e o "Primeiro Olhar" são livros analisados na habitual rubrica "Palavra Empurra Palavra"
- 23** **NA PONTA DA LÍNGUA** | A viagem debaixo de água de Ana Bouças e o retrato de Miguel Padrão
- 24** **FINALISTAS** | Alunos do "secundário" serviram o Café Concerto 2012 com muita criatividade e emoção

**PÁTIO DAS LARANJEIRAS** | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 83 | Edição Nov/Dez 2012

**Diretora** Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Sandra Cosme e Sofia Chaby | **Editores** Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC) e Fulgêncio Samo (Palavra Empurra Palavra) | **Editores Gráficos** Ana Seruca | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Albasini, Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa, Ana Paula Relvas, Ana Bouças (4.º E) e Miguel Padrão (10.º A1) | **Grafismo e Pré-Impressão** Ana Seruca, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto, Ana Paula Relvas e Luísa Antunes | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo

**PROPRIEDADE** Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª para o Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | E-mail: [patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz](mailto:patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz)

## RECURSOS HUMANOS

## José Lopes assume cargo de subdiretor da EPM-CELP

José António Martinho Lopes assumiu, a 12 de outubro de 2012, o cargo de subdiretor da EPM-CELP em substituição de José Miguel Costa, que solicitara, entretanto, a aposentação.



O novo subdiretor da EPM-CELP tem formação académica em gestão de empresas, engenharia informática e enfermagem, tendo, neste último setor, atuado na área pediátrica.

José Lopes entende a EPM-CELP como instituição que deve “expandir-se de forma sustentada”, mas, acrescenta, “esta visão depende da criação urgente de um condomínio residencial para os professores, fundamental para garantir o sucesso.”

## INFRAESTRUTURAS

## “Gimnodesportivo” beneficiou de obras de remodelação

O pavilhão gimnodesportivo da EPM-CELP beneficiou de obras de ampliação com o objetivo de aumentar a capacidade de ventilação do espaço.

As obras consistiram na construção de uma galeria numa das fachadas laterais do pavilhão, de modo a permitir maior ventilação de ar, a qual proporciona, simultaneamente, uma zona de acolhimento de pessoas para a observação das atividades no interior. O projecto de remodelação prevê o aproveitamento da galeria como zona de lazer.

## MODA



Yunara Zaqueu (direita) num dos momentos da sua consagração, acompanhada da modelo

## Yunara e EPM premiadas em concurso internacional

Yunara Zaqueu e a EPM-CELP foram distinguidas no concurso internacional de moda - categoria escolas (MFW School) -, inserido na 8.ª edição do Mozambique Fashion Week (MFW), realizado em Maputo entre 7 e 15 de dezembro.

Com a vitória, a jovem estilista ascendeu à categoria de *Young Designer*, recebendo como prémio um cheque do Banco Standard no valor de 27 mil meticais, para além de uma viagem, copatrocinada por aquela instituição bancária, à África do Sul para estagiar no ateliê de um conceituado estilista sul-africano.

À EPM-CELP coube o prémio de 20 mil dólares americanos, também oferecido pelo mesmo banco, que se destina à aqui-

sição de livros para o apetrechamento da biblioteca escolar.

Momentos após a consagração, Alice Feliciano, subdirectora da EPM-CELP, afirmou ser “sempre muito bom ver os nossos alunos terem sucesso e aplicarem-se naquilo que é importante para eles. Satisfazem, assim, o prazer de fazer coisas novas”. Por sua vez, Yunara Zaqueu referiu que a “vitória constitui um grande avanço na minha carreira como estilista”. Relativamente à viagem à África do Sul, confessou que “não esperava, pois não sabia que tinha mais um prémio”, acrescentando: “Agradeço ao Standard Bank pela oportunidade, que vai permitir-me adquirir mais conhecimentos sobre a moda”.

## PROTOCOLO

## EPM-CELP uniu-se ao “Ensino Magazine”

O “Ensino Magazine”, jornal com sede em Castelo Branco (Portugal) e dedicado ao ensino e à educação, assinou, no passado dia 22 de novembro, em Maputo, um protocolo de cooperação com a EPM-CELP.

Para o diretor do “Ensino Magazine”, João Carrega, o acordo “reforça a promoção do ensino e da educação à escala global, numa lógica de que a educação não tem fronteiras e de que a

multiculturalidade enriquece a educação e o conhecimento”, defendendo esta parceria com “uma das mais prestigiadas instituições de ensino”, acrescentou.

Dina Trigo de Mira, diretora da EPM-CELP, enalteceu igualmente o valor da parceria estabelecida, sublinhando o facto de a nossa Escola ser “uma casa aberta, multicultural e funcional, acolhendo um bocadinho do mundo, o que a todos enriquece”.



## Planetário móvel em Maputo seduziu alunos moçambicanos

Uma dúzia de sessões de observação astronómica, em 28 e 30 de novembro, com recurso a um planetário móvel, proporcionaram a centenas de alunos das escolas secundárias Josina Machel e Francisco Manyanga, da cidade de Maputo, a oportunidade de verem o «céu ao vivo e a cores». Uma iniciativa da EPM-CELP, através do projeto «O céu nas nossas mãos», que despertou o interesse do Ministério da Educação de Moçambique e teve vasta cobertura jornalística.

À cerimónia de apresentação do projeto, realizada na “Josina Machel”, assistiram, entre outras individualidades, o ministro da Educação de Moçambique, a ministra conselheira da Embaixada de Portugal, a diretora da EPM-CELP e a coordenadora do Centro de Ciência Viva de Sintra (Portugal), entidade que trouxe a Moçambique o planetário móvel.

O planetário e as sessões deslumbraram os alunos moçambicanos que, apesar do período de férias que gozavam, compareceram em número elevado. Sons de espanto, risos, música, deslumbramento permanente e mil e uma perguntas foram a atividade dominante no interior do planetário móvel. Por diversas vezes, no final das sessões, geraram-se, espontaneamente, autênticas aulas em torno dos monitores do planetário.

O planetário esteve também na EPM-CELP para sessões muito vivas com todas as turmas dos 3.º, 4.º, 7.º, 10.º e 11.º anos. Foram muitas centenas de alunos e várias dezenas de professores que assistiram às sessões, sempre com muito entusiasmo apesar do calor que se fazia sentir dentro do planetário.

Ao fim de uma semana de trabalho, os dois monitores de Sintra estavam exaustos, mas dispostos a nova experiência.



Alunos da “Josina Machel” aguardam a entrada para o planetário móvel montado no pavilhão da escola

O ministro de Educação de Moçambique, Augusto Jone Luís (esquerda), conversa, dentro do planetário móvel, com o colaborador do Centro de Ciência Viva, de Sintra (Portugal), entidade que trouxe a Moçambique o recurso de observação virtual dos astros



Os alunos da EPM-CELP foram os primeiros beneficiários da visita do planetário móvel

ASTRONOMIA

# A humildade entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno

Amante dos astros e da natureza, **FRANCISCO MÁXIMO**, professor de Física-Química, lidera o projeto “O céu nas nossas mãos”, cuja ambição maior é a construção de um planetário na EPM-CELP. Não há nenhum em Moçambique, o que constitui desafio acrescido à vontade e persistência do docente que procura transmitir aos alunos o valor e a utilidade do conhecimento dos astros. Torna-nos mais humildes, diz Máximo. Para já, a vinda a Moçambique do planetário móvel do Centro de Ciência Viva de Sintra (Portugal) foi um sucesso e indiciador da viabilidade do projeto.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO



## Como surgiu o projecto “O céu nas nossas mãos” e, sumariamente, do que consta?

O projeto consiste na construção e dinamização de um planetário que estará ao dispor da comunidade educativa da EPM-CELP. Pretende, também, criar laços fortes no ensino da astronomia nas escolas públicas moçambicanas e na formação de professores em Moçambique, através de parcerias com universidades, em particular a Universidade Pedagógica. A minha formação de base é Física. Durante o meu percurso académico a astronomia sempre me fascinou e despertou curiosidade. Quando ingressei na carreira docente, tentei transmitir este meu gosto, felizmente partilhado por muita gente, como os alunos da minha escola, onde criei o Clube de Astronomia, integrado num projeto maior designado “Astronomia na Escola”, patrocinado pelo programa Ciência Viva e coordenado pelo professor Máximo Ferreira. Foi uma experiência muito interessante que deixou sementes em alguns

alunos. Em 2009, quando cheguei à EPM-CELP, sabendo que neste país o ensino formal de astronomia era muito embrionário, pensei que havia espaço para a criação de um projeto bastante mais ambicioso ligado a esta ciência. Do pensamento e da maturação da ideia passou-se à apresentação das linhas gerais do projeto à Direção, nomeadamente à doutora Dina Trigo de Mira, que não só apoiou, como também reconheceu a mais-valia pedagógica e o benefício nas relações de cooperação com o Estado moçambicano, incrementando o relevo que a EPM-CELP granjeia na cidade de Maputo.

## Qual o valor pedagógico do planetário?

O valor pedagógico de uma infraestrutura desta natureza é imenso, porque permite recriar, num ambiente especialmente concebido para o efeito, o céu visível. Um planetário permite viajar no tempo, simulando o céu passado e o céu futuro, viajar no espaço, levando os alunos a visitarem o cosmos mais de perto, com um olhar que só

estaria ao alcance de poderosos telescópios. Em síntese, permite aos visitantes entrarem numa viagem conduzida e criada de forma a abarcar conhecimentos mais genéricos ou mais específicos, em função da faixa etária e do conhecimento prévio detido pelos visitantes. Devido às características construtivas de um planetário, estas viagens são tradicionalmente inesquecíveis, pois colocam a assistência num ambiente imersivo e tridimensional, permitindo um realismo nas imagens muito significativo. O planetário é, assim, um ponto de partida para o estabelecimento de novos conhecimentos no domínio da física, da química, da matemática, da biologia e de todas as ciências espaciais.

## Está prevista a abertura do planetário à comunidade não estudantil?

A ideia é que, numa primeira fase, o planetário esteja ao serviço dos alunos e professores da EPM-CELP. Depois de





oleados os processos que se prendem com a criação e dinamização de algumas sessões temáticas, concebidas para dar resposta a necessidades curriculares do nosso sistema de ensino, passar-se-á a uma segunda fase, a de abertura à comunidade escolar moçambicana, isto é, dinamizar sessões e *workshops* para alunos e professores do sistema público moçambicano. Quando todos estes processos estiverem devidamente ajustados, em termos de espaço e de tempo, a ideia é abrir o planetário ao público em geral, permitindo, assim, que todos os interessados possam assistir a sessões especialmente concebidas para eles. Será, com toda a certeza, um espaço que interessará à sociedade moçambicana e expatriada em geral, uma vez que, em Moçambique, não existe nenhuma estrutura deste tipo.

### Como correu a experiência-piloto de disponibilização do planetário móvel à comunidade escolar local e qual o acolhimento das autoridades moçambicanas a esta iniciativa?

A experiência que realizámos em dezembro surgiu de uma ideia ambiciosa que visava a promoção deste projeto, permitindo uma primeira abordagem a um planetário. Realizou-se em parceria com o Centro de Ciência Viva de Sintra que, generosamente, ofereceu os seus equipamentos e serviços a custo zero para a nossa iniciativa. Conseguimos trazer um planetário móvel que esteve em Moçambique durante 10 dias, durante os quais realizámos cerca de 50 sessões na EPM-CELP e em duas escolas públicas moçambicanas, a Josina Machel e a Francisco Manyanga. A receptividade foi total. A iniciativa foi um enorme sucesso e todos os participantes admitiram que nunca tinham tido uma experiência semelhante, com o céu ali, nas suas mãos. No final das sessões gerou-se quase sempre aulas improvisadas, com uma série de perguntas sobre a dinâmica do universo, onde a curiosidade e sede de saber mais foi uma constante. Relativamente à atenção e importância que as autoridades moçambicanas deram a esta iniciativa, diria que foram elevadíssimas. Com efeito, o Ministério da Educação de Moçambique (MINED) fez-se representar, desde o primeiro momento, ao mais alto nível, com o senhor ministro a envolver-se, pessoalmente, na iniciativa e a chamar também todos os diretores nacionais da Educação, alguns diretores adjuntos, o diretor de Educação e Cultura da Cidade de Maputo e o diretor de Educação do Conselho Municipal. Penso que todos os envolvidos reconheceram que esta iniciativa da EPM-CELP foi muito importante no desenvolvimento de interações positivas com



Francisco Máximo (primeiro da direita) com a equipa que dinamizou a visita do planetário móvel

o Governo moçambicano e com o Centro de Ciência Viva de Sintra, contribuindo, também, para o aprofundamento das relações entre Portugal e Moçambique. A cobertura que os meios de comunicação visual e escrita deram a esta iniciativa surpreendeu-nos pela positiva e deu-nos mais um sinal claro sobre a relevância deste projeto.

### Como se posiciona o projecto em relação às escolas moçambicanas?

Como já referi, a relação com o ensino público moçambicano é um vetor muito importante neste projeto. Pretendemos criar protocolos com o MINED para que os alunos das escolas moçambicanas se desloquem à nossa Escola e assistam a sessões de iniciação à astronomia. Pretendemos, também, estabelecer protocolos com o MINED e com a Universidade Pedagógica para, juntamente, desenharmos cursos de formação para os professores do ensino público moçambicano, sistema onde a astronomia é matéria curricular. Gostaríamos de, em parceria, ajudar e desenvolver ferramentas pedagógicas que, depois, possam ser implementadas nas escolas. O MINED mostrou-se, desde o primeiro momento, muito receptivo a esta ideia e a Universidade Pedagógica também vê virtualidades nesta iniciativa.

### Que esforço de formação é necessário desenvolver para garantir o funcionamento e a continuidade do projeto e o respectivo serviço educativo?

Diria que a formação inicial já existe e é possível, com o que temos, desenvolver trabalho válido. A colaboração do professor Pedro Garcia tem sido uma mais valia no desenvolvimento deste projeto. Evidentemente que, se quisermos evoluir para

outros patamares, como seja, integrarmos na rede internacional de planetários, no desenvolvimento de estágios para recém-licenciados, no desenvolvimento de parcerias com entidades internacionais, em particular a Universe Awerness for Young Children, ligada à União Astronómica Internacional, com quem estamos em contacto (o coordenador desta organização já nos honrou com uma visita à nossa Escola), e se pretendermos aprofundar projetos de colaboração ou outras parcerias que se vislumbrem no futuro, teremos de, evidentemente, evoluir também em termos de formação, não só científica, mas também em termos de uso de novas tecnologias de informação.

### Que esforço financeiro está envolvido na construção do planetário?

A estimativa inicial que temos para a construção do planetário é de cerca de 100 mil euros. A manutenção não será muito diferente da de um qualquer espaço existente na nossa escola e penso que se sustentará com as receitas que este espaço poderá gerar.

### Qual a calendarização da construção do planetário?

O meu desejo é, desde o início, que este projeto seja, todo ele, pago por financiadores externos. Apesar de já termos recolhido algum financiamento junto de instituições e empresas, não conseguimos, ainda, a receita necessária. Acreditamos que, depois da grande projeção mediática que tivemos em dezembro, conseguiremos dar um impulso final no sentido de se conseguir o financiamento que falta. Acreditamos que esta visibilidade





permitirá aos potenciais financiadores recolherem visibilidade por se associarem ao projeto. Neste momento, está em fase de conclusão o projeto estrutural elaborado por um engenheiro civil e esperamos que, até final de 2013, consigamos iniciar a construção. Em todo este processo é justo enaltecer a colaboração da arquiteta Judite Santos, que tem sido preciosa, generosa e competente.

### Que inovação pode o planetário trazer em termos de práticas educativas e de interdisciplinaridade?

Como já referi, o planetário é uma ferramenta muito poderosa para utilização na atividade pedagógica. Será um ponto de partida para um conjunto de atividades complementares “hands-on”, que pretendemos implementar. A astronomia, como



“Pretendemos criar protocolos com o MINED para que os alunos das escolas moçambicanas se desloquem à EPM-CELPE e assistam a sessões de iniciação à astronomia.”

ponto de partida para a interdisciplinaridade, é extremamente poderosa, porque se podem desenvolver atividades que entram no domínio da filosofia, da matemática (em particular na aplicação de conhecimentos de trigonometria), na física, na química, na geografia, na biologia e na geologia, para não irmos mais longe. Será um novo recurso que permitirá aos professores desenvolverem atividades complementares com os seus alunos, com novas estratégias e abordagens. Já antes e durante a celebração do Ano Internacional da Astronomia se realizaram iniciativas muito válidas, que congregaram esforços e vários saberes de diversos departamentos. Assim, acreditamos que, no futuro, o planetário incentivará o trabalho cooperativo, criando uma interação positiva e construtiva entre os professores de diferentes departamentos.

### Para que serve cientificamente a observação das estrelas?

Esta pergunta daria pano para mangas e seria um bom mote para uma sessão no planetário. Para não me alongar muito, a observação das estrelas e dos astros em geral permite compreender como se estabeleceu a formação do universo, as dinâmicas que se criaram e, em última análise, a formação do nosso planeta e da própria vida. A magia suprema é que a compreensão profunda do infinitamente grande prende-se com a compreensão profunda do infinitamente pequeno. As leis da gravidade geral do Einstein e as leis da mecânica quântica. Esta dinâmica entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno relativiza-nos enquanto seres humanos, dá-nos mais humildade e sentido de pertença. Dá-nos um respeito maior pela vida e pelo planeta Terra. Sensibiliza-nos para a educação ambiental, conservação e sustentabilidade. Compreender e interpretar o cosmos permite-nos não só compreender melhor o nosso passado e origem, mas também vislumbrar caminhos futuros, que serão, necessariamente, inovadores.

### Qual é, para si, a constelação mais bonita?

Uma das que mais gosto é a constelação de Orion, o caçador, que tem associada a uma lenda de uma história de amor profunda, porém, trágica. É visível em ambos os hemisférios e contém uma das nebulosas mais bonitas e das poucas visíveis a olho nu: a nebulosa de Orion ou M72 ou NGC1976, conforme a nomenclatura astronómica usada. É considerada uma maternidade de estrelas, pois esta região do espaço contém muitas estrelas jovens e outras em formação. É, por esta razão, uma das nebulosas mais estudadas pela comunidade astronómica. ■



## PERFIL

### Francisco Máximo

Coordenador do projeto  
«O céu nas nossas mãos»

#### Idade

49 anos

#### Naturalidade

Lisboa (Portugal)

#### Habilitações académicas

Licenciatura em Física

#### Experiência profissional

1991: início da carreira docente; 1995-1997: eleito para a Direção do Sindicato dos Professores da Região Centro; 1997-2000: eleito para o Conselho Executivo da Escola Secundária Amato Lusitano; 2000-2004: formador de professores no Centro de Formação de Professores de Castelo Branco; 2002-2004: coordenador do Projeto de Astronomia na Escola Secundária Amato Lusitano; 1994-2006: eleito duas vezes coordenador do Grupo Disciplinar de Ciências Físico-Químicas e uma vez coordenador do Departamento de Ciências Experimentais; 2007-2008: gestor de formação profissional do Parque Nacional da Gorongosa; 2008-2009: formador em banco moçambicano de microcrédito; 2009: iniciou funções docentes na EPM-CELPE

#### Interesses

Astronomia, fotografia, vida selvagem e conservação ambiental, viajar e voleibol

#### Lema pessoal

“I will act as if what I do will make a difference” é uma frase célebre de um filósofo e fundador da psicologia moderna, William James, que, em termos simplistas, significa que cada um de nós pode fazer a diferença no pequeno mundo onde interage e pode contribuir com energia positiva na sociedade em que vive, acreditando nas virtualidades da espécie humana.

PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO

## Visita do Pai Natal levantou “suspeitas”

Os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo da EPM-CELP receberam, a 14 de dezembro, uma visita especial: o verdadeiro e único Pai Natal! Devido ao calor que se fazia sentir, o Pai Natal deixou as suas renas a descansar junto do trenó e trouxe um ajudante improvisado, mas também trajado a rigor: o professor António Lopes, do Centro de Recursos Educativos.

No Pré-Escolar, o Pai Natal distribuiu livros pelas crianças e aproveitou para conversar um pouco com elas, alertando-as para a necessidade de se comportarem bem, respeitarem as regras, escutarem os adultos e colegas, arrumarem o quarto e partilharem brinquedos. “Só recebem presentes os meninos que se portam bem!”, referiu. Como resposta, todos quiseram ser fotografados na companhia de tão ilustre figura!

No 1.º Ciclo os alunos receberam, também com entusiasmo, a visita do Pai Natal, a quem mostraram trabalhos alusivos à quadra natalícia, que enfeitavam as salas. Alguns comentaram as muitas parecenças entre o Pai Natal e o professor Ricardo Franco. De facto, a barriguinha proeminente e o sorriso bem disposto podiam induzir em erro alguns distraídos, que acreditam que o Pai Natal não existe e que se tratava, por isso, do professor de TIC disfarçado. Procurámos esclarecimentos junto do professor em causa, que afirmou nunca ter estado no Pólo Norte, mas admitiu a possibilidade de ter um irmão mais velho na Lapónia.

SOFIA CHABY



## Consulado de Portugal em Maputo premiou postais de alunos da EPM

As mensagens de Natal do Consulado Geral de Portugal em Maputo foram, este ano, registadas em três originais postais da autoria dos alunos da EPM-CELP, na sequência do concurso promovido por aquela entidade. Os vencedores foram Lindiwe Alexandre (1.º E) e Rita Costa (5.º F), enquanto ao nível do Pré-Escolar a Turma E conquistou o primeiro prémio. Para além dos prémios correspondentes atribuídos, a organização divulgou os trabalhos vencedores na revista Lua, que integra o semanário “Sol”, distribuído em Moçambique.



Turma E - Pré-Escolar



Lindiwe Alexandre (1.º E)



Rita Costa (5.º F)

## Trabalhadores da EPM unidos em almoço criativo

O almoço de Natal da EPM-CELP, que juntou o pessoal docente e não docente, decorreu com a habitual animação, ao “sabor” do típico calor típico do Verão moçambicano.

Enfeitado para a ocasião por uma equipa extremosa, o Pátio das Buganvílias foi palco do encontro entre os trabalhadores da nossa Escola, que não perderam a oportunidade de partilhar uma refeição e alguns bons momentos ao redor das mesas, decoradas com piri-piri e muita criatividade. A ementa foi diversa, mas mais variados foram os presentes trocados entre os convivas numa sessão dinamizada pelos colegas do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais. Oportunidade para constatar a excelente cultura geral dos participantes, que responderam entusiasticamente às questões colocadas.

PROJETO MABUKO YA HINA

# Festa no Jardim do Tunduro animou “cidade com livros”



“Uma cidade com livros” foi o nome da festa que decorreu no Jardim do Tunduro, em Maputo, entre 6 e 9 de novembro, para assinalar o encerramento das atividades da biblioteca escolar da Escola Primária Completa Polana Caniço “A” e do projeto Mabuko Yahina (Os nossos livros) do ano letivo 2012, integrando o programa de comemorações do 125.º aniversário da Cidade de Maputo.

A iniciativa surgiu no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, e resultou dos esforços conjuntos da Escola Primária Completa Polana Caniço “A” e dos estabelecimentos de ensino da Zona de Influência Pedagógica II (ZIP II), sob a coordenação da EPM-CELP.

Foi uma festa de livros, histórias, poesias, teatros, danças e cantares que teve como principal objetivo sensibilizar as crianças e os jovens para a importância da leitura. Também animaram o Coreto do Jardim Tunduro o Grupo Cultural da Escola Comunitária 4 de Outubro, com a dramatização da história “O Mar de Maputo”, do autor Rafo Diaz, e o Grupo Cultural da Escola Comunitária Maxaquene “D”, com a encenação da peça “A Rainha da Imbira”, da autoria de Goina Mhlophe.

Inicialmente a festa fora programada para o anfiteatro da Escola Primária Completa Polana Caniço “A”, por constituir a sede da ZIP II, mas a coincidência temporal da “Semana da Cidade” com o período de exames do ensino secundário do calen-



dário escolar moçambicano, tornou o plano inexecutável. Solicitada a colaboração do Conselho Municipal de Maputo, na tentativa de manter o envolvimento dos professores e dos alunos das escolas da ZIP II, o projeto foi bem acolhido pelo vereador da Educação e da Cultura, Simão Mucavele, que viabilizou a realização das atividades da “Semana da Cidade” no Jardim do Tunduro. Ao Ministério da Educação de Moçambique coube, por sua vez, a

responsabilidade do transporte dos alunos das escolas envolvidas.

A festa “Uma Cidade com Livros” foi uma experiência ímpar, que permitiu o convívio alargado entre alunos e professores das escolas envolvidas no projeto da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. Uma festa banhada com muita cor, alegria e arte, que exaltou a importância do livro e da leitura na formação cultural e cívica da juventude e dos cidadãos.



## FUTSAL

# EPM-CELP é campeã de Maputo

Na sequência da obtenção de cinco vitórias em igual número de jogos, a EPM-CELP sagrou-se, em dezembro, campeã de 2012 de futsal da cidade de Maputo, escalão etário de sub17 do setor masculino, numa competição organizada pela Federação Moçambicana de Futsal.

O espetacular desempenho da equipa da EPM-CELP, que pertence ao escalão de sub16, permitiu a obtenção de 20 golos e o encaixe de apenas quatro nos cinco jogos disputados pelos nossos alunos com grande espírito de desportivismo, ferido apenas por um único cartão amarelo durante toda a competição.

O conjunto da EPM-CELP venceu, sucessivamente, o LPM (1-0), a Liga Muçulmana (6-3), a ANURIL (3-0), o Spiders (5-0) e, por fim, o My Team (5-1). Orientada pelo professor Antero Ribeiro, a equipa da EPM-CELP alinhou com os seguintes jogadores: José Granja, José Nuno, Rodrigo Correia, Ruben Nélson, Kaamil Abdula, Yuri Dagot, Dércio Cauipers, André Peres, Tiago Moita, Mohamad Darsot, Vitor Figueiredo, Marcos Valdés, Nuno Tomás e Duarte Menezes.



A equipa de sub16 da EPM-CELP campeã da cidade de Maputo: (esquerda-direita) baixo - Vitor, Yuri, Nuno, Tiago, Kaamil e Granja; cima - Antero Ribeiro (professor), Dércio, Ruben, Darsot, Nuno e Valdés.

## Participação honrosa da EPM-CELP no Torneio da Escola Americana

A EPM-CELP participou no Torneio de Futebol e Voleibol da Escola Americana de Moçambique, entre 2 e 4 de novembro, juntamente com várias escolas públicas e privadas da cidade de Maputo.

As equipas feminina e masculina de voleibol da nossa Escola obtiveram o quinto lugar nas respetivas competições da categoria de sub19, enquanto no futebol, o conjunto masculino de sub18 logrou alcançar o segundo lugar, enquanto a equipa de sub16 atingiu as meias-finais. No setor feminino a equipa representativa da EPM-CELP terminou na quarta posição da tabela classificativa.

## “Interturmas” de final de período elege representantes da EPM-CELP

A última semana de aulas do primeiro período escolar da EPM-CELP acolheu os tradicionais torneios interturmas de natação (2.º Ciclo), andebol (3.º Ciclo e Secundário), atletismo (2.º Ciclo) e *aquakids* (Pré-Escolar e 1.º Ciclo). A competição de natação apurou os alunos que irão representar a nossa Escola nas provas escolares de Maputo e no Torneio Internacional de Natação, agendado para 9 e 10 de fevereiro de 2013, com organização da Escola Americana de Moçambique. Por seu turno, as provas de atletismo definiram o grupo de alunos que representará as “cores” da EPM-CELP nos torneios escolares da modalidade que terão lugar ao longo do terceiro período escolar.

Os “interturmas” decorreram com elevado “Fair-Play” e muita alegria e energia. Para o segundo período escolar, igualmente na última semana de aulas, estão previstos os torneios de basquetebol (todos os níveis de ensino), atletismo (3.º Ciclo e Secundário), bola ao capitão (3.º e 4.º anos), *aquakids* (Pré-Escolar), Multi-Estafetas (1.º e 2.º anos), badminton (3.º Ciclo e Secundário) e Sarau Gímnico.



CELEBRAÇÃO

# Ondas de arte e magia assinalaram aniversário da EPM-CELP



**A** EPM-CELP comemorou o seu 13.º aniversário, a 24 de novembro, sob o lema “Mar...elo de ligação entre povos e culturas”, unindo alunos, professores, funcionários e encarregados de educação na organização e fruição da sua grande festa anual, alicerçada em diálogo transdisciplinar e artístico que consolida aprendizagens e aprofunda olhares. A viagem das comemorações foi do mundo das artes plásticas à literatura, atravessou a clássica sessão solene e terminou com o tradicional magusto.





ARTES PLÁSTICAS

# “Coletiva” de artistas moçambicanos inaugurou programa de festividades

**E**m 2012, as comemorações do 13.º aniversário da EPM-CELP arrancararam, a 22 de novembro, no átrio principal da nossa Escola, com a exposição coletiva dos trabalhos de três jovens artistas plásticos do panorama cultural moçambicano. O espaço ganhou, assim, nova alma e foi apurando a sensibilidade de todos quantos por ele passaram durante as semanas seguintes, despertando-os para refrescadas formas de olhar o mundo.

Pekiwa esculpe objetos de uso quotidiano, transformando-os em peças de arte e tornando-os orgânicos, com novas dimensões arquitetónicas e humanas. Pinto constrói o seu trabalho com recurso a várias técnicas, como o desenho a carvão, a aguarela e a colagem, para retratar cenas híbridas que viajam do quotidiano para cenas com pendor surrealista. Pelembe, escultor e desenhador gráfico, usa a cerâmica, madeira e o metal para criar formas



tridimensionais originais, que regeneram o nosso olhar e o treinam para o novo.

A EPM-CELP tem vindo, ao longo dos anos, a apoiar iniciativas de carácter cultural, proporcionando a vários artistas locais um espaço para divulgação dos seus trabalhos. Simultaneamente, no quadro dos objetivos ligados à educação artística dos nossos alunos, as exposições têm facilitado o contato com uma pluralidade de obras de arte, permitindo o enriquecimento das práticas letivas aos níveis da observação, interpretação e experimentação dos legados artísticos. Tal e qual o desejo manifestado pela diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira: “que esta recriação da vida pelo olhar deste triângulo de artistas desperte uma multiplicidade de leituras e perceções, levando os nossos alunos a desfrutarem do prazer da arte. É, também, o nosso propósito”.

## Secretário de Estado da Administração Escolar participou na sessão solene

**J**oão Casanova, secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar do Governo português, participou na sessão solene de comemoração do 13.º aniversário da EPM-CELP, na sequência da visita oficial que efetuou ao nosso estabelecimento de ensino e a Moçambique.

O governante português fez-se acompanhar pelo chefe do seu Gabinete, Eduardo Fernandes, e pela diretora dos Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, Paula Teixeira. Em conjunto, para além da participação na sessão solene, mantiveram encontros de trabalho com a Direção da EPM-CELP.

A visita do secretário de Estado ao nosso estabelecimento de ensino foi circunstanciada, com visita a todos os setores e contactos diretos com os respetivos responsáveis, terminando com um almoço de convívio social.



MÉRITO ESCOLAR

## Distinções 2011/12

### QUADROS DE EXCELÊNCIA

**1.º ano:** Tainara Ribeiro (turma A); Diogo Melo Teixeira, Guilherme Rocha (B); João Pedro Candeias, Lippi Mondlane, Maria Francisca Pimenta, Muhammad Vahid e Muhammad Karim (C); Chantell Rebelo, Kandara Matlaba, Renato Oliveira e Yanick Bagasse (D).

**2.º ano:** Carolina Ossumane, Patrícia Cabanelas, Fábio Gonçalves, Patrícia Guerra, Gabriel Alpoim, Guilherme Lousão, Kássia Milenie Tam, Luiz Filipe Santos e Maria Inês Barata (A); Alexandre Marques, Ashley Villa, Beatriz Góis, Khetile Fondo, Malaika Assubuj, Mariana Ascenso, Mariana Coelho, Odete Costa, Patrícia Rodrigues e Zara Albasini (B); Deborah Gomes, Erika Vasconcelos, João Candeia e Nabil Omargee (C); Ana Rita Gonçalves, Anika Miquidade, Bulande Grançhade, Luna Cabrita e Tiana Gabriela Silva (D); Ana Carolina Peral, Ana Catarina Barbosa, Camillee Varinde, Duarte Nuno Ribeiro e Urvi Sacarlal (E).

**3.º ano:** Fernando Câmara e Kyara Ribeiro (A); Filipa Fernandes e Lourenço Mayol (B); Ishara Loureiro e Kyara Rocha (C); Adriana Chaves e Rita Medeiros (D); Luaya Cardoso, Malik Dauto, Mónica Palmeirim e Yannick Caupers (E).

**4.º ano:** Daniela Fernandes e Rita Costa (A); Daniela Paixão, Dulce Mijares, Rafael Gomes, Raissa Omargee e João Costa (B); Adriana Ten Jua, Josephine Collier e Luana Rossini (C); Beatriz Veiga, Maria Isabel Mayol, Nicole Magane, Pedro Fonseca e Solange Caravela (D); João Oliveira (E).

**5.º ano:** Gonçalo Padrão, Manuel Pessoa, Tiago Ascensão, João Góis e Vasco Sampaio (A); Carolina Teixeira e Daniel Bernardo (B); Kayla Clemente e Lilia Fekih (C).

**6.º ano:** Isabel Barbosa (A); Naciah Moreira, Olívia Rocha e Keval Ramnical (B); Elizabeth Oliveira e Humaira Mamadbhai (C).

**7.º ano:** Joana Amorim, Luana Caravela, Maria Oliveira e Yara Sidat (B); Gonçalo Rosado (D).

**8.º ano:** Daniel Câmara, Patrícia Fernandes e Turecas Erasmo (B); Mariana Marques (C); Nayma Melo (D); Catarina Tadeu, Lara Gonçalves, Miguel Vieira, Neha Ramnical e Vicxita Mahendralal (E).

**9.º ano:** Mariana Cardoso, Miriam Lopes e Romila Ismail (A); Catarina Góis (B); Iva Gonçalves e Pedro Oliveira (C); Miguel Padrão (D).

**10.º ano:** Shanice Chale (A1).

**11.º ano:** Catarina Edmond, Francisco Novela e João Almeida (A1); Suellen dos Santos (A2); Igor Armando (B1); Nicole Iradukunda (B2).

**12.º ano:** Cassandra Neves, Fábio Ventura e Joana Soares (A1); Dickshay Jaientlal e Richard Ferreira (A2).

### PRÉMIO MIGUEL TORGA

Luana Rossini (4.º C), Elizabeth Oliveira (6.º C), Iva Gonçalves (9.º C) e Joana Soares (12.º A1).

### BOLSA DE MÉRITO

Daniel Bernardo (5.º B), Elizabeth Oliveira (6.º C), Maria Oliveira (7.º B), Nayma Melo (8.º D), Iva Gonçalves (9.º C), Shanice Chale (10.º A1), Suellen dos Santos (11.º A1) e Dickshay Jaientlal (12.º A2).

### PRÉMIO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

Suellen Santos (11.º A1)

### PRÉMIO MELHOR LEITOR DO ANO DA BEJC

Turecas Erasmo (8.º B).



## Mar de poesia e dança

Os hinos nacionais português e moçambicano, cantados pelos alunos do 4.º ano de escolaridade sob a batuta do professor Assumane Saide, abriram a sessão solene de comemoração do 13.º aniversário da EPM-CELP, em 23 de novembro último, no nosso pavilhão ginodesportivo.

A sessão fica marcada, sobretudo, pelas distinções dos alunos que se destacaram pelo seu desempenho escolar no ano letivo transato, recebendo os diplomas de excelência, os prémios Miguel Torga, Baltazar Rebelo de Sousa e O Melhor Leitor da Biblioteca José Craveirinha, para além das bolsas de mérito.

O espetáculo de três horas, que evocou o mar através da música, poesia e dança, contou, ao lado da equipa diretiva da EPM-CELP, com as presenças do secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, João Casanova, do chefe de Gabinete do Secretário de Estado, Eduardo Fernandes, da diretora dos Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, Paula Teixeira, de Pedro Rebelo de Sousa, do embaixador de Portugal em Moçambique e do consul português em Maputo, respetivamente Mário Matos e Gonçalo Gomes, para além de representantes de várias autoridades educativas de Moçambique.

“O nosso desafio é formar seres pensantes e interventivos”



### EXCERTO DA MENSAGEM DA DIRETORA DA EPM-CELP, DINA TRIGO DE MIRA

(...) O nosso projeto educativo pauta-se pela ideia de que, neste contexto, a nossa missão educativa deve centrar-se, em cada momento, na escuta atenta do outro, no diálogo permanente, na construção partilhada de caminhos que levem a uma aprendizagem efetiva e que faça sentido para todos os alunos.

O nosso desafio é formar pessoas, seres pensantes e interventivos; seres preparados para ultrapassar qualquer obstáculo; cidadãos transbordantes de energia criativa. É este o

grande desafio que enfrentamos, é este o compromisso que os nossos docentes devem assumir, diariamente, quando se preparam para uma aula. A exigência que pretendemos imprimir a este processo educativo deve começar em primeiro lugar connosco.

É com os sentidos atentos aos seres que são os nossos estudantes e os olhos postos naquilo que esperamos que eles venham a ser, que devemos pensar o processo de ensino e aprendizagem (...).

Que o mar que nos liga a todos, povos e seres, abra novas rotas, neste momento em que tanto precisamos de encontrar novos sentidos e caminhos...



LITERATURA

# “A Viagem” de Tatiana Pinto recria imaginário popular



No átrio principal da EPM-CELP, no final da tarde de 23 de novembro, logo a seguir à sessão solene de comemoração do 13.º aniversário da EPM-CELP, procedeu-se ao lançamento do livro “A Viagem”, de Tatiana Pinto, ex-aluna da nossa Escola. A obra foi ilustrada por Luís Cardoso a partir do artesanato de Tomás Muchanga.

A nova obra é o quinto volume da coleção “Contos e Histórias de Moçambique”, dinamizada, conjuntamente, pela EPM-CELP e Fundação Contos para o Mundo, de Barcelona (Espanha), e dá continuidade ao projeto de recolha e recriação de histórias tradicionais e sua publicação em livro, com vista a dinamizar a leitura e a escrita a partir do imaginário popular. Uma vez publicados, os livros são distribuídos gratuitamente pelas escolas

moçambicanas, em paralelo com a formação de professores nas áreas da dinamização da leitura e da narração oral nas salas de aula.

O projeto “Contos e Histórias de Moçambique” teve início em 2009 e conta já

com as participações de autores consagrados como Mia Couto, Ungulani Baka Khosa, Marcelo Panguana e Rogério Manjate e ilustradores como Malangatana, Luís Cardoso, Amos Mavale e Celestino Mudaulane.



Tatiana Pinto, ao centro (de óculos), durante a apresentação do livro por Luísa Quaresma

## Mar de livros anunciou novidades

Coincidindo com o programa de comemorações do 13.º aniversário da EPM-CELP, de 22 a 24 de novembro, decorreu mais uma edição da Feira do Livro da EPM-CELP, organizada pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), subordinada ao tema “Mar de livros... elo de ligação entre povos e culturas...”.

Além da exposição de livros e materiais didáticos, com o objetivo de promover a leitura, contámos com a presença da autora Fátima Langa, da Alcance Editores, e de Paulo Muhlenga, da equipa da BEJC, que contaram histórias aos alunos mais novos, no Cantinho do Conto. O jornalista e autor Eduardo Quive, sob o pseudónimo Xiguiana da Luz, fez o pré-lançamento do seu livro “Lágrimas da Vida, Sorrisos da Morte”. Nesta atividade estiveram presentes alunos dos 2.º, 3.º ciclos e secundário que, no final, da apresentação “brechtiana”, colocaram questões relativas ao monólogo “Sorrisos da Morte” e ao percurso do jovem autor. O professor Fulgêncio Samo, por seu turno, dinamizou

uma aula aberta de Filosofia para Crianças, também no Cantinho do Conto, promovendo, em espaço informal, a articulação entre a filosofia, o livro e a leitura.



No dia do Magusto, a Livraria Xikolwa, participantes na Feira do Livro colocou à disposição dos nossos alunos um espaço de pintura onde, da conjugação de cores e criatividade, nasceram pequenas obras primas.

Registo especial para a participação dos alunos do 7.º C, que zelaram pela vigilância permanente do Cantinho do Conto, e também para os alunos que contribuíram para a montagem do espaço da feira.

A Feira do Livro contou com as seguintes exposições: Movimento Literário

Kuphaluxa, Associação dos Escritores Moçambicanos, Associação Moçambicana de Língua Portuguesa, Cepadarte, Alcance, Plural, Texto/Leya, Kapicua, Escolar Editora e Xikolwa.

FESTA AO AR LIVRE - MAGUSTO

# Mares longínquos ofereceram artes mil, desporto e petiscos

NO último dia do programa do aniversário da EPM-CELP (sábado, 24 de novembro) realizou-se a festa ao ar livre, o tradicional Magusto. Começou, logo pela manhã, com atividades desportivas em que os alunos do 1.º Ciclo cumpriram corridas de corta mato e os do Pré-Escolar se envolveram na animada *aquakids* na piscina.

Ainda de manhã houve lugar para a reabertura do Feira do Livro da EPM-CELP, iniciada dias antes, e para a inauguração da Feira do Artesanato. A concluir o período da manhã realizou-se o espetáculo cultural oferecido pelos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico.

No almoço-convívio não faltou o bacalhau com natas, a boroa, o frango grelhado, as tão desejadas castanhas assadas e, ainda, as irresistíveis sobremesas apresentadas, como habitualmente, pela Comissão de Finalistas.

O período da tarde abriu com o espetáculo cultural a cargo dos alunos e professores dos restantes ciclos de escolaridade, dando continuidade à música, dança, teatro e demais expressões artísticas, deixando os presentes deslumbrados com as recorrentes cores do mar que inundaram as almas de encarregados de educação, familiares e amigos.

Parabéns EPM CELP!



PALESTRA

# O Rato Malaquias perdeu um dente

A história do “Rato Malaquias”, que perdeu um dente, serviu de pretexto para suscitar a curiosidade dos alunos do 1.º Ciclo da EPM-CELP sobre as regras da higiene oral e do processo de dentição na palestra dinamizada por Paula Tocha, médica e encarregada de educação, realizada na manhã de 7 de novembro, no Auditório Carlos Paredes.

A palestra, durante a qual foi utilizada uma “boca” gigante para as demonstrações práticas, foi um prolongamento da atividade de contos de histórias, que reúne, semanalmente, os alunos do 1.º Ciclo na Biblioteca Escolar José Craveirinha. A iniciativa também se integra no projeto familiar de aproximação maior dos encarregados de educação à escola, proporcionando momentos de aprendizagens significativas para os alunos.

“Aprendi a comer bem, a escovar os dentes, a comer coisas saudáveis, a não comer doces, chupas, bolos de chocolate, a não beber muito refresco e que é preciso comer muita fruta e beber muito leite porque tem cálcio”, afirmaram, quase em uníssono, os alunos da turma “A” do 1.º ano, no termo da palestra infantil.



MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mafjaia



LANÇAMENTO EDITORIAL

# “Pensar a Educação” é nova coleção da EPM-CELP

A EPM-CELP inaugurou a nova coleção “Pensar a Educação” com o lançamento do livro “Pluralidade de Olhares – construtivismo e multiperspetiva no processo de aprendizagem” da autoria de Marília Gago, antiga docente da nossa Escola. A cerimónia realizou-se no átrio principal das nossas instalações, a 14 de novembro, reunindo vasta plateia de familiares, amigos e antigos colegas da autora.

Com uma tiragem de mil exemplares, o livro, com desenho gráfico e paginação de Luís Cardoso foi apresentado por Teresa Noronha, editora da EPM-CELP e coordenadora editorial deste volume. Esta traçou as diretivas teóricas da obra, destacando o carácter “iniciático” da tese de Marília Gago na medida em que ultrapassa a questão “Como ensinar História” para responder à de “Como é que os meus alunos aprenderão História.”

A obra revela uma sensibilidade especial para a questão do modo de pensar dos alunos em relação à narrativa histórica, bem como aborda as razões da existência de várias narrativas sobre a mesma realidade. Para o efeito, propõe instrumentos de pesquisa, para aplicar junto do público-alvo, que vai à procura das ideias dos alunos e visam a (re)definição do “Ser historicamente competente, hoje”, realçando o saber ler, confrontar, selecionar,



entender e levantar novas questões, pois reside aqui “a essência da progressão do conhecimento”. A sala de aula de História surge como uma oficina em que o debate deve levar a uma consciência histórica que se vai sofisticando até atingir a problematização do presente. Isabel Barca sintetiza, no prefácio, “Uma forma não facilitista, mas cognitivamente estimulante”. Na mesma obra Olga Magalhães conclui que “a divulgação deste trabalho constitui (...) uma excelente oportunidade para que, como educadores, encontremos motivos de reflexão sobre as nossas práticas docentes e sobre a qualidade das aprendizagens dos nossos estudantes”. Finalmente, António Cabrita afirma que “a metodologia exposta pode ser transversal e aplicada a várias disciplinas e âmbitos, o que ilumina o grande interesse cognitivo desta obra”.

FORMAÇÃO

## Desenhar e (re) construir aulas mais motivadoras

A EPM-CELP, através do Centro de Formação, promoveu uma ação de formação, ministrada por Marília Gago, designada “Dia de (Re)Construir a Aula: Desenhar, Implementar e Avaliar - formação em modalidade projecto”, dirigida aos seus docentes dos vários departamentos e ciclos de ensino.

A ação de formação, com 50 horas de duração, organizou-se em dois momentos de 25 horas cada, tendo o primeiro sido cumprido entre 9 e 17 de novembro, para treinamento do desenho de aulas como experiências concretas de aprendizagem, de modo a torná-las motivadoras e desafiadoras para o professor e, consequentemente, para os alunos. O segundo momento prolongar-se-á até janeiro de 2013 e consiste na implementação e concretização de um projeto individual de trabalho em contexto de sala de aula. Trata-se de um processo dialético no sentido de que a avaliação é o ponto de partida para o desenho de uma nova experiência a partir do que foi (re)construído, anteriormente, pelos alunos.

Construir e reconstruir é o grande desafio lançado por Marília Gago.



PERFIL

MARÍLIA  
GAGO

Doutorada em Educação, com especialização em Metodologia do Ensino da História e das Ciências Sociais, e Mestrada em Supervisão Pedagógica e Metodológica do Ensino pela Universidade do Minho, Marília Gago é professora com 16 anos de experiência nos ensinos básico, secundário e superior. Neste percurso inclui-se a EPM-CELP. Trabalhou como consultora na definição de Metas de Aprendizagem da História para o ensino básico, no Ministério da Educação português. Destaque, ainda, para o seu vasto currículo, onde se inclui a autoria de manuais escolares para as disciplinas de História e Geografia de Portugal.

FORMAÇÃO

## 3.ª Oficina fez abordagem transversal do HIV/SIDA



A 3.ª Oficina de Formação de Formadores dos Institutos de Formação de Professores (IFP) de Chibututíne, Matola, Munhuana e Namaacha, dedicada ao tema “Abordagem Transversal da Educação Sexual e Reprodutiva e HIV/SIDA” terminou em 3 de novembro, marcando o cumprimento de 75 horas de formação ministradas pelo corpo de formadores da EPM-CELP.

As sessões compreenderam práticas pedagógicas, científicas e didáticas nas áreas da Língua Portuguesa, Ciências Naturais, Educação Moral e Cívica, Matemática e Técnicas de Expressão.

As oficinas de formação cumprem um dos objetivos do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP, que é responder às solicitações do Ministério da Educação de Moçambique previstas no protocolo de cooperação para a área de formação de professores.

A cerimónia de encerramento da 3.ª Oficina de Formação de Formadores dos IFP contou com as presenças da representante do embaixador de Portugal em Moçambique, do diretor Nacional da Formação de Professores, do representante do diretor Nacional do Ensino Técnico e dos diretores dos respetivos institutos de formação de professores com os quais a EPM-CELP colaborou neste projeto de formação, tendo terminado com um almoço de confraternização.



## “Embondeiro apaixonado” inspirou ação em Inharrime

Terminou o segundo módulo de formação sobre bibliotecas escolares, realizado entre 27 e 29 de novembro na Escola Secundária Laura Vicuña, em Inharrime, província de Inhambane, com participação ativa da EPM-CELP. Esta ação deu continuidade à formação iniciada em 2011, na Escola Profissional Domingos Sávio, também em Inharrime.

O trabalho realizado no segundo módulo teve como mote o livro “O Coração Apaixonado do Embondeiro”, de Rafo Diaz, uma das publicações da EPM-CELP. Com uma componente mais prática, teve como principal objetivo a partilha de conhecimentos necessários para a dinamização de atividades no espaço da biblioteca escolar, colocando as artes ao serviço da leitura, enquanto a formação de 2011 foi de caráter mais teórico, abrangendo conteúdo relacionados com a gestão da biblioteca escolar e o tratamento do fundo documental.

As ações de formação realizadas em 2011 e 2012 foram da iniciativa da Fundação Portugal-África e abrangem docentes e técnicos bibliotecários de Caia, Inharrime, Massinga, Chibuto, Matola e Maputo. A EPM-CELP, enquanto entidade parceira, colaborou na produção do material de apoio e dos diplomas de conclusão da formação e, ainda, disponibilizou a docente Ana Albasini para as funções de formadora.

ANA ALBASINI



PROJETO FAMÍLIAS

# Ligação entre a escola e a família facilita aprendizagens dos alunos

O projeto “Famílias na Escola” nasceu no setor do Pré-Escolar em 2007 e, desde então, contribui para a dinâmica escola-família na EPM-CELP. Um dos seus principais objetivos é envolver a família no processo educativo de forma direta e consciente, através da participação nas actividades escolares.

Os encarregados de educação têm dinamizado atividades nas salas de aula dos seus filhos, enriquecendo as aprendizagens das crianças com vivências e tradições próprias das diversas culturas que se misturam na nossa Escola.

A receptividade dos encarregados de educação à iniciativa tem sido bastante positiva, afirmando os participantes que esta experiência contribui para reforçar a confiança da família na escola, facilitando a compreensão dos seus objetivos, funções, rotinas e interações sociais. Para as crianças, por seu turno, a presença dos pais na sala é motivo de alegria e orgulho. Sentem-se valorizadas e a sua autoestima sai fortalecida, o que se traduz numa boa adaptação e integração escolares.

SOFIA CHABY



Tive conhecimento deste projeto apenas no início do ano letivo 2011/2012, quando o meu filho entrou para o Pré-Escolar no grupo das crianças com cinco anos. Confesso que, nessa altura, apesar de ter achado a iniciativa “engraçada”, não me tinha apercebido da importância da mesma, sobretudo do ponto de vista das próprias crianças.

A data da minha participação neste projeto estava mais para o fim da lista. Cada vez que um pai ou mãe iam à escola desenvolver uma atividade, o meu filho contava-me com todo o entusiasmo e revelava-se ansioso para que chegasse a sua vez de “levar” a mãe ou pai à sua sala.

Já participei duas vezes. O ano passado, com a turma dos cinco anos (Pré “E”), tirei uma fotografia da turma que emolduramos com cartolina para que cada aluno pudesse levar para casa uma recordação do seu último ano do Pré-Escolar, tendo sido este o principal objectivo da atividade. Este

ano, uma vez que a minha filha está na turma dos três anos (Pré “A”) e nesta idade as crianças ainda não têm tanta agilidade para os trabalhos manuais, optei por uma atividade mais simples: plantámos feijões. Qualquer criança adora acompanhar o crescimento do “pé” de feijão e aprende algumas coisas novas com isso. Podemos aproveitar para lhe ensinar desde a teoria de “plantar” o alimento até aos conceitos de respeito pela natureza e a sua importância para as nossas vidas. E, claro, permitir que as crianças deixem a imaginação “voar” com a história do “João e o Pé de Feijão”. Depois é possível, cada um, em casa com os pais, dar continuidade e passar a plantinha para a terra. Esta atividade também me trouxe muitas lembranças boas... que delícia, voltei atrás aos tempos de infância!

Infelizmente, vivemos numa era em que a opinião de muitos pais é a de que a escola é o “lugar” onde as crianças passam os dias, com a obrigação de aprender alguma coisa e onde os professores têm todas as responsabilidades nesse sentido.

O próprio ritmo de vida faz com que, “sem querer”, mesmo os pais mais atentos e presentes na vida dos filhos vão deixando para trás a vivência escolar dos mesmos, entregando toda a responsabilidade ao sistema de ensino. Este projeto permite maior interação e proximidade entre os encarregados de educação e os professores, aumentando o contacto entre as partes. Isto permite um maior conhecimento sobre o processo de aprendizagem e vem “relembrar” que a escola faz parte do quotidiano familiar da criança e que os pais devem estar envolvidos nas suas aprendizagens.

Estes projetos têm uma influência muito positiva na autoestima das crianças, permite aos pais conhecer os colegas dos seus filhos e, desta forma, melhor entender e participar, através do diálogo, nas histórias que nos contam do seu dia-a-dia na escola.

SANDRA SILVEIRA  
Encarregada de educação

Edição e texto JUDITE SANTOS

# Partilhar é o caminho mais viável

**E**stão em fase de expansão e de aperfeiçoamento as plataformas de difusão e partilha de produtos pedagógicos *online*. Uma das grandes responsáveis por esta generalização é a Web 2.0, a nova geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a “web como plataforma” inspirada nas redes sociais.

Que a educação do século XXI não pode ignorar as tecnologias da informação e da comunicação é já um dado, inequivocamente, adquirido por todos. O desafio é o de adquirir o conhecimento inerente à sua utilização, quer retirando proveito pedagógico para a prática educativa, quer gerindo, eficiente e eficazmente, a sua utilização por parte dos alunos. A diversidade e a atualização dos instrumentos que vão surgindo é de tal forma acelerada que temos dificuldade em acompanhar-

mos a revolução. Há mesmo os que optam pela recusa da inovação.

Lidar com a mudança e com a necessidade de atualização e aprendizagem permanentes, num domínio onde, na maioria esmagadora dos casos, nem sequer foi contemplado na nossa formação científica e técnica, implica aprendermos de forma intuitiva e autónoma, gerindo, por vezes, individual e silenciosamente, as dificuldades. Se lidar apenas com as “máquinas” é uma dor de cabeça, que evolui para cefaleia grave quando aquela se nega a cumprir as nossas instruções, que dizer da panóplia de plataformas, de aplicações e de outras inovações que nos aparecem, nos afrontam mesmo, como se de “modas” se tratassem? Mais, como lidar com esta geração de alunos que só parece reagir a essas “modas”, utilizando

os instrumentos, muitas vezes, de forma acrítica?

As TIC atingiram uma pluridimensionalidade que só a Internet possibilitou. A comunicação acontece a uma velocidade vertiginosa, a informação, boa e má, está disponível à distância de uns cliques. Resta-nos, como escola e professores, procurar um conhecimento que se torne, dia após dia, mais aprofundado e cientificamente estruturado. O caminho da formação, da partilha e da troca de conhecimento individual ou cooperativo, na procura da inovação e do conhecimento, parece o único viável.

Este artigo pretende dar a conhecer duas ideias para a pesquisa e partilha de informação educativa, fazendo uma breve descrição sobre a sua utilidade prática.

Esperamos encorajar a partilha.



Lançado em setembro de 2008, pela LinkedIn, o **Edmodo** é uma rede social utilizada por mais de 12 milhões de professores e alunos de todo o mundo, centrada em aspetos relacionados com a Educação. É uma ferramenta que permite aos professores irem para além das paredes físicas das salas de aulas e estarem presentes, junto dos seus alunos, tanto através de computadores como de dispositivos móveis, graças ao contínuo crescimento e às melhorias introduzidas na plataforma.

O Edmodo desenvolve-se para professores e estudantes trocarem ideias. É um espaço próprio para a troca de anotações, *links* e arquivos sem complicações. A aplicação permite criar um grupo específico de estudantes e excluir quem não foi convidado. O Edmodo é gratuito para professores e alunos.

## Descrição

Sede: San Mateo, Califórnia (EUA)

Slogan: Uma rede social segura para escolas (Safe Social Networking for Schools)

Website: [www.edmodo.com](http://www.edmodo.com)

Registo: obrigatório

Idiomas: português, inglês, espanhol, alemão, grego e francês.

## Segurança

Para ser segura, a plataforma dispõe de vários administradores por país e códigos especiais de acesso para escolas e turmas/disciplinas. Um aluno para se poder registar no Edmodo tem que ter um código fornecido pelo grupo, ou seja, pelo docente. O facto de os utilizadores só poderem trocar informação com os membros do grupo onde estão inseridos, permite que não haja contacto com utilizadores indesejados.

## Funcionalidades

- partilha conteúdos;
- disponibilização de aplicações educacionais;
- biblioteca *online*;
- conexão com o *Google Docs*;
- criação e realização de tarefas/trabalhos *online*;
- inscrição de notas;
- notificações.

O **Slideshare** é uma plataforma que permite o armazenamento e a partilha de conteúdos *online* sob a forma de apresentação de slides, de vídeo ou de arquivo PDF. Foi criado em 2006, pela Humantech, e tem mais de 50 milhões de utilizadores em todo o mundo. É considerada a *youtube* das apresentações.

## Descrição

Slogan: As apresentações sempre *online*

Website: [www.slideshare.net](http://www.slideshare.net)

Registo: Não obrigatório para consulta, mas obrigatório para partilha.

## Segurança

É necessário criar uma conta para disponibilizar e descarregar arquivos. Permite a disponibilização dos conteúdos apenas para os contactos do utilizador, caso este não pretenda que os mesmos se tornem públicos.

## Funcionalidades

- partilha de conteúdos;
- disponibilização de apresentações sobre os mais variados temas;
- permite o descarregamento de apresentações, à exceção das que tenham sido bloqueadas pelos autores;
- incorpora *links* e embebe ficheiros;
- permite a associação de palavras-chave à apresentação (facilitação da pesquisa);
- inserção de áudio nas apresentações;
- integração com outras redes de divulgação *online*.

## SOLIDARIEDADE

# Conhecer outras realidades no convívio com os “gaiatos”

Os alunos das turmas A1, A2, B e C do 11.º ano da EPM-CELP desenvolveram um projeto de solidariedade que culminou com a realização de uma visita à Casa do Gaiato, no dia 11 de dezembro, acompanhados pelas respetivas directoras de turma. Para a concretização desta iniciativa, promoveram várias campanhas de recolha de bens alimentares, roupa, produtos de higiene e brinquedos ao longo dos meses de outubro e novembro. Realizaram, igualmente, várias feiras gastronómicas cujas receitas reverte-ram na compra de prendas de Natal personalizadas para cada uma das 154 crianças que residem na Casa do Gaiato.

A festa realizada junto dos jovens e adolescentes da Casa do Gaiato consistiu na organização de um lanche partilhado entre os alunos da EPM-CELP e os anfitriões. Para acolher as prendas foi montada, no local, uma árvore de Natal que assim permaneceu até à “chegada do Pai Natal”. Ao ritmo da música, do canto e da dança, os alunos da EPM-CELP e os “gaiatos” intercambiaram culturas e partilharam experiências, ficando os primeiros a conhecer como decorre e se organiza a vida diária na Casa do Gaiato.

A visita à Casa do Gaiato é uma iniciativa recreada anualmente na EPM-CELP, cumprindo uma tradição de pensar nos outros, através de experiências que enriquecem os alunos na compreensão de outras realidades e modos de estar na vida e na sociedade.

A EPM-CELP agradece a colaboração dos encarregados de educação dos alunos envolvidos no projecto de solidariedade.



# palavra empurra palavra

EDIÇÃO FULGÊNCIO SAMO

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

## LITERATURA

### Mágoas da escola

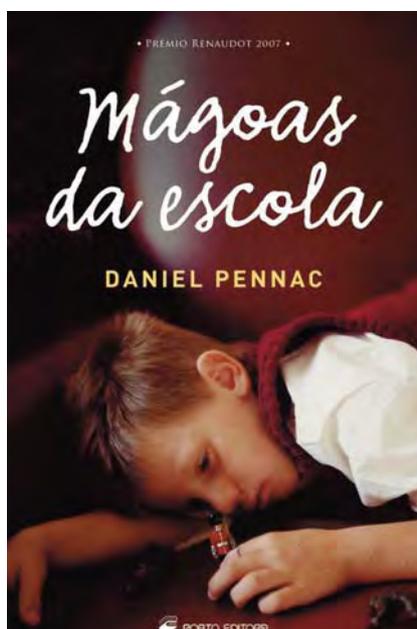
de Daniel Pennac

Porto Editora

Cada menino quando entra numa sala de aulas carrega uma mochila. Um fardo de cargas afetivas e emocionais que os aprendentes transportam, todos os dias, pelos corredores da escola até chegarem ao “laboratório de conhecimentos”.

A mochila desafia a consciência pedagógica de cada professor, cuja presença cognitiva na sala de aula não encobre a sua presença afetiva e social no desenvolvimento das interações com os alunos. Incentivar, apoiar, motivar e gerir contextos de aprendizagem é o desafio que se coloca ao professor na hora de enfrentar uma paisagem de rostos configurados com distintas emoções e modos de estar que transluzem no espaço comum.

A mensagem do livro “Mágoas da escola” não se esgota na alegoria da mochila, mas prolonga-se por muitos aspetos associados à presença da entidade letiva onde, por vezes, se diluem os papéis e



surgem dilemas: ser professor ou um túmulo hermeticamente fechado às sensibilidades transmitidas pelas almas que diante dos olhos se apresentam? Entre o quadro e a plateia, onde e como se situa o professor?

Uma conceção mecanicista do ensino leva, muitas vezes, ao esquecimento da dimensão sócio-afetiva do relacionamento entre professor e aluno, que também envolve uma postura emocional do docente que se ajuste às necessidades dos alunos e do contexto da relação.

O pensamento pedagógico não pode descuidar o facto do professor ser também transportador de uma mochila, que, dificilmente, chega vazia à sala de aula, de onde também leva consigo alguma “mercadoria”.

FULGÊNCIO SAMO  
Professor de Filosofia

## O primeiro olhar



A obra “Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais” já está disponível na Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP na esperança que seja mais uma fonte de inspiração e ferramenta na abordagem e exploração artística em contexto escolar.

O programa a que se refere a obra teve início em 1997, sob a responsabilidade de Natália Pais e da Fundação

Calouste Gulbenkian, é da autoria de Rui Mário Gonçalves, João Pedro Frois e Elisa Marques, tendo sido esta última a responsável pela apresentação e primeira abordagem do Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar na EPM-CELP, no ano letivo transato. Elisa Marques é, atualmente, chefe da Divisão de Educação e Ensino Artístico.

O “Primeiro Olhar” conduz-nos à exploração e aprendizagem de conceitos específicos das artes visuais, apesar da abordagem transversal às diversas áreas de conhecimento.

A partir da integração de obras de arte dos museus da Fundação Calouste Gulbenkian, o “Primeiro Olhar” aborda a educação artística como um processo

progressivo e abrangente ao longo da vida do indivíduo, que pode ser explorado e aprendido por todos, não se limitando à formação de artistas.

A obra permite o questionamento, a comunicação e a compreensão do mundo de uma forma holística. A educação artística é encarada como uma forma de fruição, observação e experimentação de novos meios de criação.

Fica o desafio para a descoberta de cada uma das páginas da obra, que enriquece e apetrecha o leitor para um olhar mais atento ao que nos rodeia.

CLÁUDIA PEREIRA  
Professora de Educação Visual



“...espaço de livre expressão da imaginação, razão ou, simplesmente, da vontade de escrever ou falar sobre algo que preocupa ou até revolta.”

## Uma viagem debaixo de água



Quando fui dormir comecei a sonhar que navegava num barco. Naquele sonho, eu estava aborrecida porque não acontecia nada, mas de repente o barco afundou-se e eu fui vestir um fato de mergulhadora e saltei para o Oceano das Letras. Fui até ao fundo do mar e vi uma cauda a passar, nadei mais um bocado e encontrei uma cidade cheia de peixinhos e sereias e também homens sereias.

Cheguei lá, as pessoas eram muito simpáticas, mas disseram-me que era preciso usar um fato de sereia porque sem o fato, a rainha zangava-se e prendia a pessoa sem fato durante dez anos. Uma sereia muito simpática levou-me às escondidas para uma loja e vestiram-me um fato de sereia e puseram-me uma coisa que me pôs a conseguir respirar debaixo de água.

Depois levaram-me a conhecer várias pessoas, algumas até tinham filhos. De repente ouvimos um barulho, que parecia de um barco a apitar, mas não, era a rainha e o rei a chegarem. Eu senti-me desorientada porque não sabia se tínhamos de nos sentar, dizer bom dia, fazer uma dança... Por sorte, as minhas colegas repararam que eu estava muito perdida e disseram-me que só bastava estar de pé.

A rainha já era velha e feia, mas lidava muito bem com aquilo.

Passados alguns dias a rainha descobriu que eu era intrusa e mandou os seus guardas apanharem-me e eu e as minhas amigas fugimos, mas a rainha também tinha alforrecas venenosas e ficamos encurraladas. Tivemos que lutar e quando sobrava uma alforreca fugimos até muito longe e fomos parar a um sítio de golfinhos e peixes coloridos e conchas muito bonitas. De repente chegaram alforrecas gigantes que também eram guardas da rainha e rasgaram-me o fato na parte dos pés e viram uns pés com cinco dedos cada um.

Lutamos muito e derrotamos os guardas até ao último.

Depois apareceram mais e aquilo nunca mais acabava e... eu acordei do meu sonho!

ANA BOUÇAS  
Aluna 4.º E

## Autoretrato

Com semblante carregado  
Assim se arrasta, se move,  
Olhos de um castanho mortiço, agastado  
de castanho que a vida comove.

Alto, de nariz empinado  
No umbigo centra o Universo aplanado  
E triste, infeliz, rosto congestionado  
Cabelo castanho, futuro traçado

Invulgar venerador da Ciência  
Mesmo pesando a sua indecência  
Tenta-se aproximar da luz, do caminho  
Mas da torre não chegará ao cimo.

Dinâmica deveras intrincada  
Consciência um pouco pesada  
Olha em redor, seu olhar pesaroso  
Roupa descomposta, pensamento gravoso.

MIGUEL PADRÃO  
Aluno do 10.º A1



## CAFÉ CONCERTO 2012

# Servido para surpreender

O Café Concerto 2012, realizado em 15 de dezembro e dinamizado pelos alunos finalistas do ensino secundário da EPM-CELP, cumpriu a tradição de surpreender e emocionar. No palco da criatividade desfilaram cantos, danças, vestidos coloridos e até anedotas.

